

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS, HISTÓRICAS E TECNOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA



MUSIC IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: PEDAGOGICAL, HISTORICAL, AND TECHNOLOGICAL CONTRIBUTIONS TO THE CHILD'S HOLISTIC DEVELOPMENT

CONCEIÇÃO APARECIDA SILVA DE FREITAS

Graduação em: Pedagogia pela Faculdade Sumaré ano de conclusão: 2011. Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional Faculdade Brasil no ano de 10/12/2013. Pós-graduação tecnologias educacionais centro universitário etep 27/03/2024. Pós-graduação docência no ensino virtual para o ensino fundamental i e ii faculdade conectada - faconnect 2025 pós-graduação deficiência intelectual faculdade abrange abc - fabrange 2024 pós-graduação educação especial e infantil faculdade abrange abc - fabrange 2024. Professora na Educação Infantil na Prefeitura de São Paulo. Professora PEBI da Prefeitura de Taboão da Serra.

RESUMO

A música constitui uma das manifestações culturais mais antigas da humanidade, estando presente em diferentes contextos históricos, sociais e educacionais. Este estudo tem como objetivo compreender a trajetória histórica da música, sua inserção no Brasil e sua importância no contexto da educação infantil, destacando-a como instrumento pedagógico e de desenvolvimento integral da criança. Inicialmente, apresenta-se um panorama histórico da música desde a Antiguidade, com destaque para a Grécia, passando pela Idade Média, o Barroco, o Classicismo e o Romantismo, evidenciando sua evolução como forma de expressão cultural e artística. Em seguida, aborda-se o desenvolvimento da música no Brasil, influenciado pela miscigenação cultural entre indígenas, africanos e europeus, destacando sua relevância na formação da identidade musical brasileira. O estudo discute ainda a música na educação infantil como elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social, sendo considerada uma linguagem que favorece a expressão, a socialização e a aprendizagem. Por fim, analisa-se o uso da música como instrumento pedagógico aliado às tecnologias educacionais, ressaltando novas possibilidades de ensino-aprendizagem. Conclui-se que a música, integrada às práticas pedagógicas e aos recursos tecnológicos, contribui significativamente para uma educação mais significativa, inclusiva e dinâmica.

Palavras-chave: Música; Arte; Expressão

ABSTRACT

Music is one of humanity's oldest cultural manifestations, present across various historical, social, and educational contexts. This study aims to understand the historical trajectory of music, its introduction in Brazil, and its importance within early childhood education, highlighting its role as a pedagogical tool and a means for the child's holistic development. It begins by presenting a historical overview of music from antiquity—with a focus on Greece—through the Middle Ages, the Baroque, Classical, and Romantic periods, illustrating its evolution as a form of cultural and artistic expression. Next, it addresses the development of music in Brazil, shaped by the cultural mixing of Indigenous, African, and European peoples, and highlights its relevance in shaping Brazilian musical identity. The study also discusses music in early childhood education as an essential element for cognitive, motor, emotional, and social development, viewing it as a language that fosters expression, socialization, and learning. Finally, it analyzes the use of music as a pedagogical tool combined with educational technologies, underscoring new possibilities for teaching and learning. It concludes that music, when integrated with pedagogical practices and technological resources, contributes significantly to a more meaningful, inclusive, and dynamic education.

Keywords: Music; Art; Expression

INTRODUÇÃO

A música é uma das formas de expressão mais antigas da humanidade, presente desde as primeiras civilizações e profundamente ligada às manifestações culturais, religiosas e sociais dos povos. Ao longo da história, a música assumiu diferentes funções, variando entre práticas ritualísticas, expressões artísticas, ferramentas de comunicação e meio de transmissão de valores culturais.

Na Antiguidade, especialmente na Grécia, a música era considerada uma arte essencial, associada às musas e à formação humana integral. Na Idade Média, sob forte influência da Igreja Católica, a música foi utilizada como instrumento de evangelização, destacando-se o canto gregoriano e os avanços na notação musical desenvolvidos por Guido d'Arezzo. Já no período barroco, a música ganhou complexidade e expressividade, sendo marcada por grandes compositores e pelo surgimento da ópera. No classicismo e romantismo, passou a valorizar a emoção e a liberdade de expressão artística.

No Brasil, a música se desenvolveu a partir da miscigenação cultural entre povos indígenas, africanos e europeus, resultando em uma diversidade musical rica e significativa. Os jesuítas desempenharam papel importante na introdução da música como forma de catequese, enquanto a cultura africana contribuiu de maneira decisiva para a formação dos ritmos e expressões musicais brasileiras.

No contexto educacional, a música tem sido utilizada de diferentes formas ao longo da história, muitas vezes associada à memorização de conteúdos ou à formação de hábitos. No entanto, estudos contemporâneos apontam que sua utilização deve ir além dessas funções, sendo compreendida como linguagem essencial para o desenvolvimento integral da criança.

Na educação infantil, a música assume papel fundamental, pois contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social, além de favorecer a criatividade, a expressão corporal e a socialização. Nesse sentido, a escola desempenha papel central ao proporcionar experiências musicais significativas e intencionais.

Nesse contexto, é importante destacar que a musicalização na infância não se limita ao ensino de canções prontas ou atividades recreativas isoladas, mas deve ser compreendida como um processo pedagógico contínuo. Esse processo envolve a exploração dos sons, ritmos, movimentos e expressões corporais, permitindo que a criança desenvolva sua percepção auditiva e sua sensibilidade estética de forma gradual e significativa.

Além disso, a música na educação infantil contribui para o fortalecimento das relações sociais entre as crianças, favorecendo a cooperação, o respeito às diferenças e o desenvolvimento da empatia. As atividades musicais coletivas, como rodas cantadas e brincadeiras rítmicas, possibilitam a interação e a construção de vínculos afetivos, fundamentais para o processo de aprendizagem e convivência escolar.

Outro aspecto relevante refere-se à formação do professor, que precisa estar preparado para utilizar a música como ferramenta pedagógica de forma intencional e reflexiva. Isso exige planejamento, sensibilidade e conhecimento teórico sobre o desenvolvimento infantil, a fim de evitar práticas mecânicas e estereotipadas, promovendo experiências musicais que realmente contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança.

Além disso, com o avanço das tecnologias digitais, novas possibilidades pedagógicas surgem, permitindo a integração entre música e recursos tecnológicos, ampliando as formas de aprendizagem e tornando o processo educativo mais dinâmico e interativo.

Dessa forma, este estudo busca analisar a importância da música na educação infantil, considerando sua trajetória histórica, seu papel no desenvolvimento infantil e suas contribuições como instrumento pedagógico aliado às tecnologias educacionais.

BREVE HISTÓRIA DA MÚSICA

A música teve início na Grécia antiga, e entre diversos povos é possível notar sua presença, como os egípcios e, também, os árabes. Segundo Ellmerich (1979) a música deriva da palavra grega *musiké téchne* que significa “a arte das musas”. Elas tinham Orfeu como seu Deus, que por ser um poeta muito talentoso e tocar lindamente lira, foi considerado o deus da música. (ELLMERICH, 1979)

Na Idade Média o mundo se encontra abafado pelo extremismo religioso, as pessoas viviam com base nas crenças e regras ditadas pela igreja. A música passa por avanços, o monge italiano Guido d’Arezzo desenvolve a pauta de quatro linhas e a ele foi atribuído a nomenclatura das notas musicais, sistema esse que até hoje é usado no canto gregoriano. (ELLMERICH, 1979)

A igreja católica percebe que para o momento histórico seria necessário um padrão de cerimônia religiosa, para que não ocorresse uma desagregação, visando até os locais mais afastados. Então em homenagem ao bispo Gregório Magno é desenvolvido o canto gregoriano, onde é demonstrado a unificação da igreja, onde em uníssono os fiéis entoavam a harmonia, alta e aguda demonstrando o encontro com o altíssimo, usando como base símbolos denotando o andamento e entoado pela igreja romana em seus cultos. (ELLMERICH, 1979)

Para Ellmerich (1979), em meio a muitas contradições e com atitudes consideradas insatisfatórias, a igreja católica começa a ser questionada pelo povo, dando início assim à “Reforma Protestante”. Nasce então a igreja luterana, que ganha esse nome por ser liderada por Martinho Lutero, que também passa a usar a música para propagar sua forma de evangelização. Com a “Reforma Protestante” e o surgimento da Igreja Luterana, a igreja romana com receio de perder fiéis dá início à “Contrarreforma”, transformando muitas de suas doutrinas indiscutíveis e admitindo música não Gregoriana em seus cultos.

A música barroca, após o século XVII, domina a Europa até meados de 1750, sendo complexa, emocional, expressiva e muito bem elaborada, com sinais de toda essa força em estrutura sonora, desenvolvimento oral bem trabalhado, com enredos de difícil compreensão e dramáticos, surgindo assim como novidade musical dramática e artística a ópera. Segundo Ellmerich (1979), Antônio Vivaldi se destaca em meio à música italiana barroca atingindo assim o seu auge na época.

Quando traz a força de expressão para refinar ainda mais suas obras, começam a surgir grandes compositores, dentre eles Beethoven, que apesar de dominar a arte clássica, optava por deixar suas composições com teor mais popular. A revolução Francesa ocorre nesta mesma época trazendo grandes

mudanças para este período em toda Europa. Diferente do classicismo, o romantismo expressa-se de forma artística a emoção do compositor, abandonando assim as regras antes vistas no classicismo. (ELLMERICH, 1979)

A música sempre esteve em contato com diversos temas em igrejas, católica quanto protestantes, nos impérios com grande teor político pela Europa ou em temas artísticos com grandes concertos e peças teatrais, funcionando como grande meio de divulgação de informações porém até então não havia sido desenvolvida em meio a educação infantil.

A MÚSICA NO BRASIL

O desenvolvimento musical que ocorreu no Brasil veio da grande miscigenação com a mistura de várias culturas estrangeiras, e assimilando o que a própria cultura local já utilizava, criando assim vários estilos. Com o intuito de atrair os nativos a igreja, os padres jesuítas não viam problemas em utilizar o ensino da arte como meio de informação.

Assim que chegaram, os jesuítas construíram aldeias que chamavam Missões ou Reduções, nesses locais, os índios recebiam não somente instrução religiosa, mas também para evitar que os colonizadores brancos se apoderassem dos índios para escravizá-los. Graças a música que os padres usavam para catequizar os índios, eles começaram a formar uma relação mais estreita. (ANDRADE, 1980)

Segundo Andrade (1980), apesar dos padres jesuítas ensinarem cantos e apresentar instrumentos para os índios, não havia conteúdo educativo. Eles a usavam somente para difundir a fé para a população indígena, onde os índios só aprendiam a tocar instrumentos e cantar músicas de cunho religioso, somente para uso dentro da igreja, não tendo assim outro objetivo educacional a não ser o religioso.

Foi a partir do século XVII, que a música popular ganha força no Brasil, principalmente o lundu ou londu, uma dança e canto de origem africana trazida ao Brasil, provavelmente, pelos escravos, assim descrita por Mário de Andrade (1980). Por conta do período colonial, chegam ao Brasil os tangos, polcas, valsas e outras músicas estrangeiras.

Boa parte do desenvolvimento da música brasileira, deve-se aos africanos trazidos como escravos. Foi, seguramente, graças ao povo africano que a música no Brasil se tornou tão rica como é conhecida hoje. Com o fim da escravidão em 1888, no fim século XIX e início do XX, imigrantes europeus começam a chegar no Brasil para trabalhar nas lavouras de algodão e café. Eles trazem vários ritmos, como por exemplo o maxixe. Por conta das mudanças trazidas pelos imigrantes, novos ritmos surgem como o choro. Porém foi só no carnaval carioca da década de 1930 que a música popular brasileira ganha força. Nasce assim o samba, e a música popular chega à variedade de hoje. (ANDRADE, 1980)

Graças a diversidade que os imigrantes trouxeram para o Brasil, em todas as classes sociais brasileiras, a música é muito forte. Por este motivo é preciso, antes de levar a música para a escola, estudá-la e entendê-la. Para Mario de Andrade (1980) a música brasileira não possui um estudo científico concluído, tendo somente sínteses fáceis que demonstram uma necessidade pedagógica para evidenciar como vem evoluindo a história da música brasileira.

Segundo Loureiro (2003), somente em 1854, no Brasil, foi regulamentado o ensino musical, por meio de decreto real, porém como os professores não tinham nenhum tipo de formação, a música passa a ser usada somente para o controle dos alunos. Somente a partir da metade do século XX é que a música passa a integrar as outras disciplinas escolares, e não somente a disciplina de artes.

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para o desenvolvimento do trabalho, abordaremos também dentre os teóricos que tratam do tema acima citado, utilizaremos como teórico principal BRITO, (2003); que nos traz a abordagem da música na educação infantil.

A música na Educação Infantil deve ser uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e momento feliz para a criança. *Cada momento musical deve incentivar ações, comportamento motores e gestuais.* (CHIOCHETA, 2016)

A música no contexto da educação infantil vem ao longo de sua história, atendendo a vários propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, a memorização de conteúdo, números, letras etc., traduzidos em canções. E o desenvolvimento desta linguagem não é diferente das outras; requer diálogo com essa linguagem e por meio dela.

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

A música é como um complemento na educação, pois o aprendizado leva a criança a pensar, já a música a leva movimentar-se. Em parceria as duas formas de ensino colocam a criança em fases de desenvolvimento mais abrangente. Ela passa a entender os conhecimentos que recebe e como utilizá-los.

A Música é muito importante em vários aspectos, principalmente na formação da criança, na facilidade que proporciona para o desenvolvimento e no processo de educação. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade. Para o autor a música é como um complemento na educação, pois o aprendizado leva a criança a pensar, já a música a leva movimentar-se.

Para a autora a música é como um complemento na educação, pois o aprendizado leva a criança a pensar, já a música a leva movimentar-se. Em parceria as duas formas de ensino colocam a criança em fases de desenvolvimento mais abrangente. Ela passa a entender os conhecimentos que recebe e como utilizá-los.

A Música é muito importante em vários aspectos, principalmente na formação da criança, na facilidade que proporciona para o desenvolvimento e no processo de educação. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

Para Brécia (apud Barreto; Chiarelli, 2011, p.3),

A música, ou a utilização da música é um processo que reconhecimento do mundo por meio dela se desenvolve e estimula a afetividade, memória, criatividade, autodisciplina, concentração, imaginação, socialização e atenção, onde também é construída uma movimentação e uma consciência corporal.

A música é importante na infância porque desperta o lado do aperfeiçoando o conhecimento, a socialização, a alfabetização, inteligência, capacidade de expressão, a coordenação motora, percepção sonora e espacial. *E é no processo de aprendizagem observa-se à ausência da música como um incentivo do desenvolvimento motor do aluno.* (TELLES, 2015)

Para Ávila e Silva (2003), as atividades com música favorecem o trabalho de socialização, pois as crianças terão que cantar, de forma coletiva, interagindo com o outro nas de cantigas de roda. Elas estarão exercitando textos e ordenando pensamentos com as letras das músicas. Essa interação possibilitada pela expressão musical coletiva facilita e estimula relações de amizade.

Sendo assim, já na mais tenra idade, em seu cotidiano, a criança internaliza noções de linguagem musical, as quais passam a fazer parte da sua bagagem de conhecimentos. Neste sentido, Ávila e Silva lembram que:

A música não é um fator externo em relação ao homem - provém do seu interior, é inerente à sua natureza. Ela está presente em todo universo, inspirando a expressão musical humana. Trata-se de uma segunda linguagem materna. Por esse motivo, toda criança tem direito a uma educação musical que lhe possibilite desenvolver o potencial de comunicação e expressão embutido nessa linguagem (ÁVILA e SILVA, 2003, p. 76).

A música dentro do processo educacional, faz com que o processo educacional infantil, trabalha a personalidade da criança, uma vez que consegue promover o desenvolvimento de hábitos e comportamentos que expressam sentimentos e emoções.

Para ÁVILA; SILVA, (2003). A música tem que propor a interação entre a criança e o professor e vice versa. Nesse sentido:

As brincadeiras de roda assumem grande importância por levar à formação do círculo, situação em que o grupo pode se comunicar frente a frente. Dando-se as mãos, as crianças formam um todo. Cantam, dançam ou tocam juntas; criam e seguem regras, exercitando textos e movimentos de forma coletiva, desenvolvendo a socialização e unidade de grupo (ÁVILA; SILVA, 2003, p.78).

Dessa forma, ao desenvolver certas atividades que envolvem brincadeiras com ritmo musical, estamos proporcionando as crianças o desenvolvimento de sua agilidade, a sociabilidade e a sensibilidade auditiva o que proporcionará um melhor desenvolvimento na aprendizagem de cada criança.

A TECNOLOGIA PRESENTE NA SALA DE AULA.

Será abordado nesse segundo capítulos como a tecnologia pode estar presente em sala de aula, sendo uma boa ferramenta para cotidiano escolar.

A educação estabelece a base de toda construção e organização humana. Os instrumentos usados em todo percurso neste processo são de grande importância para formação e representação da visão de mundo, para construção de pessoas verdadeiramente participativa e estimulada. Saindo deste ponto é perceptível a urgência de ajustes didáticas no ensino/aprendizagem que cheguem em tais expectativas, gerando condições que possibilitem interconexões com o processo pedagógico e o desenvolvimento de recursos tecnológicos e conseguir um conhecimento diferenciado e significativo. Tecnologia vem facilitar o processo de construção ou desenvolvimento de algo ou algum produto.

[...] “Consideremos, então, que a tecnologia é a possibilidade de resolver problemas.” Como afirmou o cientista da informação Silvio Meira (Com Ciência, 2011).

Cada vez mais a tecnologia faz parte da vida cotidiana das pessoas, independente da sua idade. De crianças até idosos apresentam interesse em se interagir com o mundo digital e desta forma adquirir conhecimento e compreensão sobre a área. O uso dessa tecnologia na escola é fundamental para a atualização do sistema educacional, entretanto, devemos ficar alertas a outros aspectos do desenvolvimento das crianças, esse método não deve ser imposto ou exigido no ensino, já que nem todas as crianças aprendem no mesmo modo.

O interesse dos alunos pela utilização de aparelhos eletrônicos aumenta gradualmente, precisamos ficar vigilantes para que esse mundo tecnológico não impeça que as crianças cresçam nas suas aptidões sócias, ou suas experiências em viver o mundo atual. Em que o desejo em se relacionar com outros indivíduos e forma algo real dessas relações é importante que a criança se considere como um ser de convívio em aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais.

Segundo Vygotsky (1962 -1978), o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de fora para dentro a sua interação com outros indivíduos e com o meio. Ao acrescentar o uso de tecnologias na alfabetização muitos benefícios podem ser considerados, dessa maneira a criança percebe que a tecnologia pode ter vários papéis em sua vida, estimula que o aprendizado pode ser alcançado pelo meio de um computador, acrescentar a visão da criança em relação as tecnologias, não resumindo apenas ao divertimento.

“Formar crianças aptos a lidar com as novas exigências deste século é uma meta que só será alcançada com uma transformação sistêmica da Educação, com intervenções no ambiente escolar e no currículo.” (MARTINA ROTH, mestra em Pedagogia Global, Nova Escola, 2011).

O papel do professor, frente às novas tecnologias, será diferente. Com as novas tecnologias pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesse didático-pedagógico, permitindo desenvolvimento de ambientes de aprendizagem centrados na atividade dos alunos, na importância da interação social e no desenvolvimento de um espírito de colaboração e de autonomia nos alunos. Com as Novas Tecnologias da Informação abrem-se novas possibilidades à educação, exigindo uma nova postura do educador.

A sala de informática é um ambiente pedagógico em que o professor e o aluno podem exercitar aprendizado, diminuindo as dificuldades do ensino aprendizagem das crianças quanto ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

O presente trabalho realizado, buscamos métodos para atingir os objetivos reais, com a produção de conhecimento efetivo, que possa ser aplicado e principalmente propagado, de forma ágil e eficiente. E também o professor deve sempre estar em constante formação, buscando novas possibilidades e novos recursos e principalmente estar aberto a aprender sempre. Só assim, reconhecerá que os desafios enfrentados no dia a dia em sala de aula, tendo como auxílio as tecnologias, tudo se torna significativo e satisfatório no processo de aprendizagem. Levando em conta o que foi observado sobre o ensino híbrido, percebe-se que o processo de ensino é importante porque proporciona mais interação entre professores e alunos. Portanto, como a tecnologia está cada vez mais presente nos ambientes educacionais, o papel do professor é fundamental, sendo ele o protagonista do processo.

AS TECNOLOGIAS DE ENSINO PARA UMA MELHOR APRENDIZAGEM

No processo de aprendizagem, não importa qual método é utilizado, mas pode-se observar que é determinado por fatores relacionados à complexidade do problema e diferenças individuais, ou seja, todos possuem um grande volume de conhecimentos e habilidades adquiridos, Atitude e experiência. Desde a infância, esses fatores mudaram a forma como os indivíduos aprendem, o que pode ser comprovado nas seguintes situações que Gil propôs:

Depois de encontrar um problema de matemática na aula, alguns alunos tendem a concluí-lo mais rápido do que outros. Alguns alunos levantam a mão para responder às perguntas mais rápido, enquanto outros são mais lentos. Alguns alunos podem se lembrar facilmente dos assuntos ensinados no dia anterior, enquanto outros esqueceram e precisam se lembrar. (GIL, 2005, p. 58)

A contribuição na utilização das ferramentas tecnológicas dentro da sala de aula, com bons resultados obtidos durante o processo de alfabetização.

“Formar crianças aptos a lidar com as novas exigências deste século é uma meta que só será alcançada com uma transformação sistêmica da Educação, com intervenções no ambiente escolar e no currículo.” (MARTINA ROTH, mestra em Pedagogia Global, Nova Escola, 2011).

Contempla-se uma época caracterizada pelos avanços das tecnologias e pelo surgimento de novo paradigmas de aprendizagem, cabendo à escola desenvolver as habilidades que as crianças precisarão para enfrentar os desafios. Capacitando as crianças para que tenham um pensamento crítico, capacidade para solucionar problemas e tomar decisões, disposição para trabalho colaborativo além de boa comunicação, dando acesso ao ensino e à tecnologia a todos os alunos das redes públicas e privadas (MARTINA ROTH, 2011)

A tecnologia permite que o aluno desenvolva trabalhos individuais ou coletivos, mesma estando em casa, possibilitando se comunicar com o grupo, realizar atividades de casa online, permite que este aluno tenha contato com o conteúdo aprendido em sala também fora da escola, além de dar a possibilidade aos pais de acompanharem os avanços dos filhos pelo mesmo sistema.

“[...] O objetivo da educação não é ensinar coisas, porque as coisas já estão na internet, estão por todos os lugares. [...] Rubem Alves, Escola Ideal – Portal Brasil 2011.

A fala de Rubem Alves da sustentação a este capítulo, questionar os rumos da educação e o apodera mento das tecnologias neste contexto, direcionando o aprendizado para o que é essencial ao ambiente onde à criança está inserido, no entanto, a figura do professor como orientado, ou figura de quem auxilia no processo de descobrimento, ensino-aprendizado.

A seguir será interpelado o papel do professor no conceito de aprendizado e sua interferência através das tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, compreende-se que a música constitui uma linguagem fundamental na história da humanidade e desempenha papel essencial no desenvolvimento integral das crianças, especialmente na educação infantil. Sua trajetória histórica demonstra que, desde a Antiguidade até os dias atuais, a música sempre esteve presente como forma de expressão cultural, religiosa, social e artística, assumindo diferentes funções conforme o contexto histórico.

No Brasil, a música consolidou-se como resultado da diversidade cultural, sendo profundamente influenciada por povos indígenas, africanos e europeus. Essa miscigenação contribuiu para a formação de uma identidade musical rica, plural e significativa, que permanece em constante transformação.

No campo educacional, observa-se que a música não deve ser utilizada apenas como recurso de memorização ou disciplina auxiliar, mas sim como ferramenta pedagógica capaz de promover o desenvolvimento global da criança. Através da musicalização, a criança desenvolve habilidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais, além de ampliar sua capacidade de expressão, comunicação e interação com o meio.

Destaca-se ainda que a música, quando inserida de forma planejada e intencional na prática pedagógica, contribui para a construção de um ambiente educativo mais inclusivo, lúdico e significativo. Nesse contexto, o professor exerce papel fundamental como mediador do processo de aprendizagem, promovendo experiências que valorizem a criatividade e a sensibilidade infantil.

Ademais, o uso das tecnologias educacionais potencializa o trabalho com a música, ampliando possibilidades de ensino e aprendizagem por meio de recursos digitais, aplicativos, instrumentos virtuais e mídias interativas. Essa integração favorece a participação ativa das crianças e torna o processo educativo mais dinâmico e contemporâneo.

Outro ponto relevante é que a inserção da música no ambiente escolar contribui para a valorização da cultura e da diversidade, permitindo que as crianças tenham contato com diferentes estilos musicais

e expressões culturais. Essa diversidade amplia o repertório cultural dos alunos e favorece a construção de uma visão mais crítica e respeitosa sobre as diferenças sociais e culturais.

Além disso, torna-se essencial reconhecer que a música pode atuar como um recurso terapêutico e emocional dentro do contexto escolar, auxiliando na redução da ansiedade, no desenvolvimento da concentração e na promoção do bem-estar das crianças. Dessa forma, a musicalização contribui não apenas para o aprendizado cognitivo, mas também para o equilíbrio emocional e o desenvolvimento socioafetivo.

Por fim, ressalta-se que a integração entre música, pedagogia e tecnologia representa um caminho promissor para a educação contemporânea, exigindo dos profissionais da educação uma formação contínua e reflexiva. Ao investir em práticas inovadoras e significativas, a escola fortalece seu papel como espaço de formação integral, contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos mais criativos, críticos e participativos.

Portanto, conclui-se que a música, aliada às práticas pedagógicas e às tecnologias educacionais, constitui um importante instrumento para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. Sua presença no contexto escolar deve ser valorizada e fortalecida, contribuindo para uma educação mais humana, sensível e significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ÁVILA, M. B.; SILVA, K. B. **À. A música na educação infantil**. In: NICOLAU, M. L. M; DIAS, M. C. M (orgs). Oficinas de sonho e realidade: Formação do educador da infância. Campinas: Papirus, 2003.

AITÉ, Lourdes. **Socióloga defende o papel do professor e propõe mais momentos de reflexão sobre a pandemia**. Porvir. 2020. Disponível em: <https://porvir.org/sociologa-defende-papel-do-professor-e-propoe-mais-momentos-de-reflexao-durante-pandemia/>. Acesso em 15 de janeiro de 2026.

ALVARADO PRADA, Luis Eduardo. **Formação participativa de docentes em serviço**. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 1997.

BRESCÍA 2003, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo; Peirópolis, 2003.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista Recre@rte. n. 3, 2005.

CHIOCHETA.L.F.REIS.M.A. **Música na Educação Infantil**. (Monografia de especialização em atividade física e saúde).SC,2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/TCC-Lucilene-Fagundes-Chiochetta.pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2026.

GODOI, Luís Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2026.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MOREL, Heloísa. **Em quarentena 83% dos professores ainda se sentem despreparados para ensino virtual.** Instituto Península, 27 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/>. Acesso em 15 de junho de 2026.

MUSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/a-musica-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 15 de junho de 2026.

SCAGNOLATO L. A. de S. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil.** Webartigos, 2009.

ONGARO.C.F. SILVA. C.S. RICCI. S.M. **A importância da música na aprendizagem.** Artigo de pedagogia UNIMEO/CTESOP.2006. Disponível em: <http://www.alexandracaracol.com/Ficheiros/music.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2026.

TELLES, Ana Carolina Leal Miranda. **A Importância da Música na Educação Infantil: Sentidos e Significados.** 2015. 49 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.